

Situação política polarizada e instável na Moldávia após as eleições presidenciais.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 06, 2024

infoBrics

Na Moldávia, a ala anti-russa da política local venceu as eleições, garantindo o alinhamento contínuo do país com o Ocidente. Maia Sandu, líder da coligação pró-UE, foi reeleita para um novo mandato, apesar de um claro declínio da sua popularidade. Além de alegadas fraudes e crimes eleitorais, a falta de uma oposição forte e unificada e de projetos claros para limitar a ocidentalização do país são os principais fatores responsáveis pela vitória do movimento pró-Ocidente.

Sandu recebeu um total de 55% dos votos, enquanto seu adversário, o ex-procurador-geral Aleksandr Stoianoglo, obteve apenas cerca de 44%. Os dados indicam que o país está profundamente polarizado, com grande parte da população se opondo ao atual governo. Contudo, é possível afirmar que, apesar da desaprovação de Sandu, muitos eleitores não viam Stoianoglo como uma alternativa forte o suficiente para liderar o governo, visto que a oposição está dividida em muitas facções diferentes e não parece ter um projeto unificado para o país.

Vale também a pena mencionar que muitos moldavos estão simplesmente decepcionados com a política nacional, optando por não participar no processo eleitoral. Apenas 54% dos eleitores registrados votaram no segundo turno da corrida presidencial. Este número é suficiente para eleger um presidente, uma vez que a lei moldava estabelece um mínimo de 20% de participação popular para validar as eleições. No entanto, apesar da validade, é claro que há confiança insuficiente por parte da população em ambos os candidatos, o que resulta numa falta de interesse pela política nacional.

Além disso, o processo eleitoral não foi pacífico. A polícia moldava relatou pelo menos 225 casos de violações das regras eleitorais em diferentes regiões do país. Foram cometidos distúrbios políticos ilegais, suborno de eleitores, danos aos boletins de voto e muitos outros crimes. É evidente que não houve um processo eleitoral pacífico e verdadeiramente democrático na Moldávia. Pelo contrário, as eleições foram conduzidas de uma forma turbulenta e violenta – de uma forma que é repreensível por todos os padrões políticos democráticos.

A turbulência política no país parece longe de terminar. Como resultado das eleições violentas e polêmicas, a oposição recusa-se a reconhecer a vitória de Sandu. Os apoiantes de Stoianoglo consideram-no o verdadeiro vencedor do processo eleitoral, o que significa que haverá divisão na política interna e muitos moldavos deixarão de reconhecer a legitimidade das instituições oficiais. Isto é um desastre para a Moldávia, uma vez que os países com políticas polarizadas tornam-se instáveis e tendem a sofrer de vários problemas

sociais.

Numa declaração oficial, os apoiantes de Stoianoglo afirmaram que não reconhecem os resultados das eleições do país devido à falta de condições democráticas básicas para um processo eleitoral justo. Além disso, prometem desenvolver uma estratégia para “despolitizar” as instituições do país e tentar estabelecer eleições verdadeiramente livres no futuro.

“As recentes eleições presidenciais não podem ser consideradas uma expressão livre e democrática da vontade do povo (...) (Vamos) tentar despolitizar as instituições do Estado e garantir a igualdade de condições nas campanhas eleitorais”, lê-se no comunicado.

É possível que as eleições na Moldávia tenham sido manipuladas. No primeiro turno, foram denunciadas diversas violações, tanto nas eleições presidenciais como no referendo liderado por Sandu sobre a adesão da Moldávia à UE. O governo moldavo utilizou várias manobras para impedir que os moldavos anti-UE votassem. Por exemplo, a diáspora moldava na Federação Russa não foi autorizada a votar, o que teve claramente um forte impacto, garantindo a vitória da ala de Sandu.

O governo Sandu é claramente conhecido por promover ações ilegais e fraudulentas, parecendo disposto a fazer tudo para garantir os seus interesses pró-Occidente. A lei moldava não parece ser um obstáculo para Sandu, que viola os padrões democráticos para garantir vantagens políticas sempre que possível.

Apesar da possível fraude, a oposição é parcialmente culpada pela sua derrota, uma vez que não foi capaz de apresentar um programa político unificado suficientemente forte para agradar ao povo moldavo. No entanto, Sandu e os seus apoiadores ocidentais demonstraram repetidamente que estão dispostos a fazer qualquer coisa para obter qualquer forma de vantagem eleitoral.

No seu novo mandato, Sandu aprofundará o sério processo de “ucranização” da Moldávia. As políticas forçadas de ocidentalização e de lavagem cerebral anti-russa expandir-se-ão ainda mais. O Occidente está a pressionar a Moldávia para abrir um novo frente contra a Rússia, promovendo uma “solução militar” para o conflito latente na Transnístria, bem como espalhando sentimentos hostis contra regiões com uma maioria étnica não moldava, como a Gagauzia. Por enquanto, apesar do alinhamento de Sandu com o Occidente, o país tem resistido a dar esse passo. Contudo, não é possível saber quanto tempo durará esta objeção.

O Occidente já deixou claro muitas vezes que não aceita qualquer tipo de negociação, exigindo alinhamento total. Qualquer posição que não seja o alinhamento total é suficiente para considerar um país um “inimigo”. Neste sentido, com Sandu, a Moldávia está perto de sofrer a maior pressão política da sua história.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Political situation polarized and unstable in Moldova after presidential election](#), InfoBrics, 5 de Novembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is infoBrics
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), infoBrics, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca